

Idoso e Esporte

*Afonso Celso Nina

**Luis Otávio Teles Assunção

Resumo

As variadas abordagens acadêmicas a respeito dos processos de envelhecimento tem em comum apoiarem-se em dados de estatísticas populacionais que apontam um crescente aumento na população de indivíduos idosos bem como o aumento na expectativa de vida em todas as sociedades, sejam elas oriundas de antigos ou novos processos de industrialização. O mundo do esporte contemporâneo com seu alto grau de institucionalização e normatização não parece ser espaço adequado em que se espere vicejem comportamentos transgressores, que traduzam rebeldia ou contestação. A atividade esportiva integra uma atitude de negação desse estereótipo ou transcende e inaugura um novo patamar de relações entre as gerações?

**Professor da Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ** Professor Dr. do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Católica de Brasília - UCB*

Introdução

*O ser humano em seus momentos mais comoventes; comoventes sobre o triste: “Homem velho contando que deu soco em alguém e, fazendo o gesto: aí é que comove, mostrando como foi o soco”*¹(Antonio Maria).

As variadas abordagens acadêmicas a respeito dos processos de envelhecimento tem em comum apoiarem-se em dados de estatísticas populacionais que apontam um crescente aumento na população de indivíduos idosos bem como o aumento na expectativa de vida em todas as sociedades, sejam elas oriundas de antigos ou novos processos de industrialização.

No que toca ao perfil dessa crescente população idosa os estudos adotarão a ótica de suas ciências de origem abordando-as pelo viés das enfermidades e seus tratamentos, no caso das ciências da saúde; direitos individuais e responsabilidade do estado, caso dos estudos do direito e do serviço social; métodos e técnicas de prevenir e/ou retardar efeitos do envelhecimento, caso específico da educação física, somente para citar algumas linhas de abordagem.

Essas aproximações teóricas e práticas também tem em comum, na maioria dos estudos, a perspectiva do envelhecimento como perda e diminuição de capacidades ressaltando a fragilidade do indivíduo que envelhece, recomendando cautela nas intervenções que requeiram a indução de estresse físico ou emocional.

Talvez influenciados inconscientemente por uma visão socialmente estereotipada do idoso as análises tendem a levar em consideração que o desejo dos que envelhecem é apenas conservar o vigor ou reduzir sua perda, negando a possibilidade de transformações radicais, da assunção de comportamentos, gostos e estilos de vida tradicionalmente relacionados a fases da vida exclusivas dos jovens.

O mundo do esporte contemporâneo com seu alto grau de institucionalização e normatização não parece ser espaço adequado em que se espere vicejem comportamentos transgressores, que traduzam rebeldia ou contestação.

Pelo contrário as regras rígidas para a participação, o controle político das ações de seus atores sugerem um universo conservador em que são valorizadas a disciplina, o respeito às normas um comportamento baseado em virtudes mais ligadas ao ascetismo, universo em que os papéis estão bem definidos por normas explícitas e implícitas.

No campo esportivo a decadência física e técnica é fantasma a ser exorcizado, na maioria dos esportes a barreira dos 35 anos é ponto final de carreira enquanto em outros campos profissionais é o momento em que o indivíduo começa a angariar respeito de seus pares e principia a consolidar-se na vida profissional.

A chegada à terceira década é o momento de deixar a cena para os mais jovens abandonando a prática e dedicando-se a outras atividades, ou ocupar-se de funções como técnico, professor, dirigente. A rotina do treinamento visando a superação dará no máximo lugar a uma atividade de manutenção física ou de lazer. Não se espera que o atleta veterano venha a ocupar papéis centrais de ordem física, quebrando recordes, superando limites.

¹ Antonio Maria , in Joaquim Ferreira dos Santos, Um Homem Chamado Maria,p..Objetiva,Rio de Janeiro,2006.

Para os ex-atletas, para aqueles que na juventude não estiveram ligados a uma prática esportiva vigorosa e para aqueles que mesmo não participando de esportes, foram obrigados em suas profissões a exigências físicas(militares, trabalhadores manuais) as perspectivas quando da chegada da idade madura é a mesma. O descanso e a inatividade como recompensa às energias gastas até então. Os exercícios físicos recomendados são os pautados pela moderação, pela inexistência do confronto do contato dos esportes coletivos, as atividades instrumentalizadas da ginástica, ou as dinâmicas que incentivam o convívio e a sociabilização.

Em extenso estudo elaborado como dissertação de doutorado Drummond(2004) compara programas de atividade física voltados para a terceira idade empreendidos no Brasil e na França. Tece críticas principalmente relacionadas à atuação do profissional de educação física que segundo ele impõe objetivos descolados da perspectiva da clientela fim, instrumentalizando as práticas, implantando estruturas mais próximas das atividades de educação física escolar.

“As atividades didáticas que foram apresentadas recebem influência de preconceitos sociais que fragilizam os idosos, aproximando-os a crianças, e isto pode ser observado a partir dos conteúdos escolhidos e da forma como eles foram trabalhados. Em diversos momentos as aulas são escolarizadas sendo posta em prática por uma educação física instrumental”. (p.5)

No mesmo estudo Drummond(2004) vai assinalar que os programas desenvolvidos no Brasil tomaram o viés do “lazer/recreação que junto com o caráter higiênico, continua até hoje se apresentando com mais frequência na literatura que trata das atividades físicas dos idosos”(p.201).

Nesse aspecto o esporte máster apresenta-se como uma alternativa diferenciada de observação do processo de envelhecimento, na medida em que o universo esportivo alicerça-se em valores relacionados à competição, à superação de limites, a comparação de rendimentos, a um agonismo que renuncia à acomodação comportamento estreitamente ligado a quem envelhece.

Corpos Transgressores

Mesmo considerando a pequena participação relativa de idosos em atividades competitivas esse panorama vem se alterando com a criação de um grande número de associações que visam suplantar o conceito de esporte máster como um espaço apenas de recreação, sociabilidade e busca da manutenção de padrões de saúde.

Considerando a existência de uma complexidade cada vez maior na sociedade contemporânea em estabelecer modelos de conduta e fixação de papéis sociais, pretende-se agregar à investigação sobre a construção de um habitus esportivo as radicais mudanças que o período pós segunda guerra mundial trouxe à conceituação do que é ser jovem ou velho em nosso tempo.

As possibilidades quase infinitas das intervenções médicas(cirurgias, medicamentos), o avanço das técnicas de mediação corporal do treinamento físico, a quebra das barreiras da moda e mesmo uma juvenilização geral da sociedade vem mesmo corroborar como afirma Bourdieu(1983) de que o conceito de velhice/juventude é apenas uma construção social, mais uma das estratégias das lutas de poder entre os diversos campos sociais?

O campo do esporte máster é mais um espaço de adensamento dessas disputas. Não cabe mais somente ao jovem o privilégio de superar limites, quebrar recordes. Indivíduos acima dos 60 anos participam de provas atléticas extremas como Triatlon e Ultra Maratona, modalidades radicais como o pára-quedismo, vôo livre, escalada não são mais interditados a idosos muitos deles oriundos de outras modalidades esportivas praticadas na juventude.

Em algumas situações a idade mais avançada constituirá vantagem significativa na ocupação de uma posição do campo esportivo. Pode-se citar esportes em que o investimento financeiro é alto como o rallye automobilístico e as competições de iatismo de longo percurso, modalidades só acessíveis a quem já construiu níveis de capital econômico e social significativos podendo investir do próprio bolso ou influir na busca de patrocinadores que se encontram em seu círculo de relações.

Pode-se argumentar que a base do sucesso atlético estaria na acumulação de um capital corporal presente exclusivamente no indivíduo jovem e que na medida em que envelhece esse capital lentamente se esgarça, diminuindo sua posição e influência no campo. Como transferir um capital que pouco a pouco mingua? Existem possibilidades de manutenção desse capital físico e conseqüente usufruto na terceira idade?

A transformação de um capital físico incorporado como hexis, em um capital cultural pode-se verificar nas relações assimétricas entre técnico/pupilo. O conhecimento da técnica, o prestígio dos títulos conquistados pelo mais velho servem para colocá-lo em lugar de relevância aos olhos do mais jovem, que por sua vez detém o capital puramente físico relacionado ao fazer, ao atuar corporalmente. Essa é uma relação entre gerações diferentes. No universo pugilístico as análises de Wacquant(2002) apontam para essas relações diferenciadas entre aprendizes, atletas e demais profissionais do boxe.

Pensando no relacionamento intra-geracional na terceira idade indaga-se a respeito do valor que possa ter a manutenção de um capital corporal. Qual o valor que lhe é atribuído na topologia do campo esportivo e dos outros campos a que o indivíduo pertence (profissional, familiar, etc.)?

Na medida em que grande parte da sociedade reserva ao idoso uma posição de conformidade e moderação que expectativas estariam sendo criadas por um segmento que se recusa a aceitar esse papel passivo? Que conflitos serão criados ao desmentirem as concepções que os enquadram como seres frágeis merecedores de cuidados especiais?

Embora existam informações da existência da prática de esporte na categoria máster ou veterano em várias modalidades, por todo o decorrer do século XX, parece haver um consenso(dado pela verificação do registro de fundação das associações) de que um aumento significativo da participação desse segmento se dá a partir da década de 70 do século passado.

Aponta-se vários fatores como influenciadores do fenômeno, tais como o aumento da expectativa de vida e da qualidade de vida dos baby-boomers pós guerra, o controle da natalidade fazendo equilibrar a relação nascimento morte, a pílula anticoncepcional, fazendo que mais mulheres por terem menos filhos tivessem mais tempo para de dedicarem ao cuidado com o corpo, um boom na divulgação de práticas esportivas como as corridas de rua e exercícios físicos como a ginástica em academias, e uma valorização expressiva da forma física, do corpo muscularmente bem desenvolvido, da divulgação de dados científicos relacionando bem estar e longevidade à prática de exercícios.

No âmbito da contra-cultura as práticas alternativas como a yoga, as artes marciais orientais, o alongamento vem oferecer opções de adquirir bem-estar e saúde através de uma vida ativa fisicamente.

Paulatinamente o discurso da medicalização da velhice e da moderação na atividade vai sendo substituído pelo crescente interesse na participação em eventos atléticos como as corridas de rua especialmente por indivíduos que não possuíam histórico de participação atlética. Pequenos comerciantes, funcionários públicos e donas de casa que por variados motivos (saúde, estética, lazer) com idades médias de 35 anos (Tulle, 2008) passaram a incorporar exercícios vigorosos em suas rotinas.

Contribuiu relativamente para esse ingresso de tardios esportistas, ainda segundo Tulle, a racionalização e divulgação dos métodos de treino. Poderia se acrescentar um maior acesso a equipamentos mais baratos (tênis, suplementos alimentares) e a existência de publicações com conteúdo e linguagem voltadas para um público não especializado.

Passadas aproximadamente 4 décadas desde o início desse boom ocorrido nos anos 70, presencia-se uma geração que acumula várias décadas de prática e que já consolida um mercado significativo de bens e serviços. Há de se indagar se poderia ser esse o fator que está gerando o interesse de entes públicos e privados por atender as demandas por atividade física desse grupo?

Em que aspecto pode-se classificar de transgressor o comportamento de idosos envolvidos em atividades competitivas? Por certo na recusa de incorporar-se ao estereótipo ainda presente socialmente, da conformação, da acomodação, da ausência da sensualidade e sexualidade.

A atividade esportiva integra uma atitude de negação desse estereótipo ou transcende e inaugura um novo patamar de relações entre as gerações?

BIBLIOGRAFIA

TULLE, Emanuele. Ageing, the body and social change. Palgrave MacMillan, 2008;

DRUMMOND, Edmundo de Alves Júnior. A pastoral do envelhecimento ativo. Tese de doutorado, PPGEF, Gama Filho, 2004;

BOURDIEU, Questões de Sociologia, Sl - Sd;

WACQUANT- De corpo e Alma, Sl - Sd.